

AVEIRO E VISEU

Preço de água mais baixo para as maiores famílias

BENEFÍCIO |||► Presidente da ANMP reconhece que discriminação positiva pode favorecer agregados mais ricos |||► Ruas quer lançar Cartão Familiar

■ Jesus Zing e Teresa Cardoso

Algumas autarquias estão a criar mecanismos de discriminação positiva para agregados familiares constituídos por cinco ou mais elementos sem olhar aos rendimentos que auferem. Em alguns casos, os descontos podem chegar aos 50%. Aveiro e Viseu, por exemplo, decidiram baixar o custo da água a famílias com aquele perfil em função do volume de consumos. A Associação Portuguesa de Famílias Numerosas (APFN) aplaude. Mas será que o benefício municipal chega aos agregados mais carenciados?

“Essa é uma das nossas intenções. Quando reduzimos em 50% o custo da água aos agregados com consumos até 5 m³, estamos claramente a beneficiar quem não tem jardins para regar ou carros para lavar. Mas ainda é cedo para avaliar o perfil dos aderentes. A decisão foi tomada a 11 de Julho, e teremos de dar algum tempo para que a medida se consolide”, declarou Fernando Ruas, presidente da Câmara de Viseu.

O também presidente da Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP) reconhece, no entanto, que as famílias numerosas com maiores recursos, inclusive de acesso à informação, possam figurar entre os primeiros beneficiários. “As pessoas mais informadas normalmente são as primeiras a candidatar-se aos apoios. É natural. Felizmente contamos, nas nossas aldeias, com autarcas empenhados para espalhar essa informação pelos agre-



Família Urbano, de Aveiro, diz que nota uma pequena diferença na conta da água

gados mais pobres”, enfatizou o autarca.

Em Aveiro, apenas 40 famílias (cerca de 200 pessoas) aderiram à Tarifa Familiar da Água (TFA) que a autarquia, através dos Serviços Municipalizados (SMA), tem em vigor desde 1 de Junho. Bastante longe dos cerca de mil potenciais usufruidores. Um responsável pelos SMA disse, ao JN, que o ganho das famílias varia mensalmente entre sete e dez euros.

Classe média

São uma família da classe média. Ele economista, ela professora do ensino secundário. Têm quatro filhos, entre os 11 e os 18 anos. São uma das 40 famílias que em Aveiro já beneficiam da Tarifa Familiar da Água, medida proposta pela Associação

Portuguesa das Famílias Numerosas (APFN) a que a Câmara de Aveiro aderiu.

“Ainda não deu para ver bem, mas de qualquer maneira, menos qualquer coisa pagamos. Recebemos a conta agora e ainda não deu para fazer as contas com rigor. Na minha perspectiva a capitalização seria o mais justo”, confessou, ao JN, António Urbano.

“Mas é bom continuar e é um rasgar de caminho e um avanço que é de aplaudir”, sublinhou. Em média, duas vezes por dia, Elisa Urbano tem que pôr a máquina de lavar roupa a trabalhar; a da louça funciona após cada refeição, fora os banhos pessoais.

“Utilizamos sempre o duche”, refere, enquanto o marido salienta que ainda o que lhes

vale é um poço de quatro metros que têm para fazer regas, lavar os pátios e os carros.

A Câmara de Viseu não instituiu a TFA como é vontade da Associação Portuguesa de Famílias Numerosas. Mas criou novos escalões de consumos com descontos significativos. “Além do fornecimento de água, aprovámos um desconto de 30% para as famílias com cinco ou mais elementos que utilizem as piscinas municipais”, acrescentou Ruas.

O autarca quer lançar, brevemente, o Cartão Familiar. Um documento que dará descontos às famílias grandes no acesso a equipamentos como museus, transportes públicos ou espaços de lazer. “Penso que será um estímulo à natalidade e um exemplo para outros municípios”, disse.